



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Psicologia – IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,  
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UAB/UnB**

**A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TDAH: UM ESTUDO DE  
CASO NO MUNICÍPIO DE IPATINGA-MG**

**MARIA LÚCIA CASTRO FALCÃO**

**ORIENTADORA: ROSANIA APARECIDA STOCO DE OLIVEIRA**

**BRASÍLIA/2011**



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Psicologia – IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS



**MARIA LÚCIA CASTRO FALCÃO**

**A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TDAH: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE IPATINGA-MG**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Depto. de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UAB/UnB.

Orientadora: Professora Mestre Rosania Aparecida Stoco de Oliveira

BRASÍLIA/2011

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**MARIA LÚCIA CASTRO FALCÃO**

### **A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TDAH: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE IPATINGA-MG**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/UnB. Apresentação ocorrida em 30/04/2011.  
Aprovada pela banca formada pelos professores:

---

ROSANIA APARECIDA STOCO DE OLIVEIRA (Orientadora)

---

SUSANA SILVA CARVALHO (Examinadora)

---

MARIA LÚCIA CASTRO FALCÃO (Cursista)

BRASÍLIA/2011

Dedico este trabalho à minha família: ao meu marido Jordam e meus filhos Jordam e João Victor que são a essência da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos Funcionários da Escola Municipal que receberam e apoiaram a realização da pesquisa.

A professora Pollyane, pela confiança e colaboração.

Em especial a Mestre Rosânia.

## RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de origem genética reconhecido por todas as associações médicas e agências de saúde governamentais. Um estudo de caso sobre a inclusão de alunos com diagnóstico de TDAH, em uma escola no município de Ipatinga – MG, foi a proposta deste trabalho que teve como objetivos estudar o comportamento de alunos com diagnóstico de TDAH, possíveis consequências na relação do processo ensino aprendizagem e suas implicações no processo de inclusão escolar. A Fundamentação Teórica deste trabalho buscou suporte na publicação de estudiosos sobre o TDAH como Barkley (2008), Rodhe e Benczik(1999), entre outros pesquisados. Como também base legal que ampara a inclusão do TDAH. A pesquisa qualitativa foi realizada no 4º Ano do Ensino Fundamental, onde estão matriculados dois alunos com diagnóstico de TDAH, através de um questionário respondido por 05 (cinco) professores e 07 (sete) sessões de observação realizadas no ambiente escolar. O resultado colhido, foi analisado e comparado à literatura, mostrando que os alunos com diagnóstico de TDAH apresentam características diferentes dos demais, o que dificulta o trabalho dos professores e, conseqüentemente o desenvolvimento dos mesmos. Os professores demonstraram ter conhecimento sobre o transtorno. Identificam as possibilidades que facilitam o trabalho como: atividades curtas, prazerosas, dinâmicas e o atendimento individual ao aluno com TDAH e que atividades longas, cansativas e repetitivas, assim como um grande número de alunos, para acompanhamento, são os aspectos dificultadores. A pesquisa realizada mostrou que apesar dos aspectos dificultadores, a escola e professores tem tomado iniciativas que podem favorecer o processo de inclusão destes educandos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão – TDAH – Comportamento - Aprendizagem.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>6</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS.....</b>	<b>8</b>
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>I FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>12</b>
1.1 Pressupostos Teóricos Sobre a Inclusão.....	12
1.2 Sobre o TDAH.....	13
1.3 Fundamentação Legal e TDAH.....	15
<b>II OBJETIVOS .....</b>	<b>18</b>
<b>III METODOLOGIA .....</b>	<b>19</b>
3.1 Fundamentação Teórica da Metodologia .....	19
3.2 Contexto da Pesquisa.....	20
3.3 Participantes .....	21
3.4 Materiais .....	22
3.5 Instrumentos de Construção de Dados .....	22
3.6 Procedimentos de Construção de Dados .....	23
3.7 Procedimentos de Análise de Dados .....	24
<b>IV RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>25</b>
4.1 Análise dos Questionários e das Sessões de Observação .....	25
<b>V CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>36</b>
A- Questionário Para o Professor (Modelo) .....	36
B-Protocolo de Observação (Modelo).....	39
<b>ANEXOS .....</b>	<b>40</b>
A - Carta de Apresentação - Escola (Modelo).....	40
B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor (Modelo) .....	41

**LISTA DE ABREVIATURAS**

ABDA	Associação Brasileira de Déficit de Atenção
DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PAA	Projeto de Aceleração da Aprendizagem
PROIS	Projeto de Inclusão Sustentável
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
TDAH-D	TDAH Predominantemente Desatento (),
TDAH-HI	TDAH Predominantemente Hiperativo-Impulsivo ()
TDAH-C	TDAH Tipo Combinado



## APRESENTAÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico de origem genética reconhecido por todas as associações médicas e agências de saúde governamentais.

De acordo com o Projeto de Inclusão Sustentável (PROIS, 2006), estudos epidemiológicos em diversos países, com características culturais muito diversas, revelaram que o TDAH existe em todas as culturas. Essas investigações comprovaram ainda que o TDAH não é secundário a fatores ambientais como estilo de educação dos pais (a famosa “falta de limites”) ou consequência de conflitos psicológicos (BARKLEY, 2008a).

O número de alunos com as características de TDAH matriculados nas escolas é cada vez maior, transformando o ambiente escolar em um espaço de convívio entre crianças com características muito distintas, o que torna o trabalho pedagógico mais desafiador.

Acostumados a uma escola idealizada para a homogeneidade, onde todos os alunos aprendiam uniformemente, nos deparamos com um perfil de aluno que não se encaixa mais neste padrão. Alunos “inquietos, lentos na aprendizagem, desorganizados, de famílias desestruturadas e com necessidades educacionais especiais”, fazem parte do novo quadro de alunos matriculados na escola.

Conviver com esta diversidade sempre causou inquietação aos educadores e a busca de incluir a todos em uma educação de qualidade tornou-se um desafio cada vez maior.

Aos 25 anos de experiência na área de educação, anos estes dedicados às séries iniciais como professora alfabetizadora e professora de educação física, a vivência como educadora ao longo dos anos, mostrou que apesar da escola ser para todos e um direito garantido em lei, esta não é a realidade presente dentro dos seus muros.

Trabalhar em educação sugere estar em constante aperfeiçoamento, estudos e pesquisas, para acompanhar o processo de mudança que envolve quebra de paradigmas, mudança de comportamento e novas concepções.

Dentre os alunos, trabalhados, sempre a dedicação maior é para com os alunos com TDAH, um grupo que hoje é cada vez maior. Estudar o comportamento destes alunos, a forma como eles concebem a aprendizagem e as dificuldades em lidar com eles é o objeto de estudo a que se propõe este trabalho.

Como gestora e ocupando o cargo de coordenadora pedagógica na Escola Atual (nome fictício), frequentemente há queixas de professores sobre o comportamento “inadequado” de crianças em todas as salas de aula do 2º ao 5º anos. É observado nestas crianças grande

dificuldades em seguir regras, manter-se concentrado para realizar atividades, desorganização entre outros, características estas que em muito atrapalham o desenvolvimento das crianças e de todo o trabalho pedagógico, uma vez que os professores tem que estar preparados para lidar com realidades diferentes.

Os professores têm condição privilegiada de observação do comportamento das crianças, pois passam muito tempo com elas (principalmente nas séries iniciais). As queixas dos professores também recaem sobre o déficit de aprendizagem. As crianças com TDAH, geralmente apresentam baixo rendimento escolar. Reafirmado por Barkley (2008a), além dos seus principais problemas como desatenção, impulsividade (TDAH), apresentam maior probabilidade de ter outras dificuldades cognitivas. Todos os aspectos relacionados acima estão estreitamente ligados a uma maior dificuldade em realizar um trabalho de qualidade com estes alunos, tornando mais lento o processo de inclusão dos mesmos.

A escola juntamente com sua equipe pedagógica tem um papel importante no processo de inclusão dos alunos com TDAH. O transtorno não afeta apenas o comportamento da criança, mas sua capacidade de aprendizagem, por isso, a equipe envolvida nos trabalhos com esses alunos precisam buscar estratégias de ensino, que facilitem o trabalho e possibilitem uma melhor aprendizagem (PROIS, 2006).

Dessa maneira, acredita-se que desenvolvendo um estudo sobre o TDAH, posso contribuir para uma melhor orientação dos professores envolvidos, ajudar a identificar as características apresentadas pelos alunos, levantar junto aos professores os aspectos facilitadores e dificultadores no processo ensino aprendizagem, além de entender como se dá o processo de inclusão efetiva dos alunos com diagnóstico de TDAH, auxiliando a comunidade escolar na elaboração de estratégias pedagógicas para o desenvolvimento de ensino aprendizagem para esse tipo de público.

Este trabalho está dividido em 5 partes. Na primeira tem-se a Fundamentação Teórica, onde revisamos a literatura sobre os pressupostos teóricos, bem como os aspectos legais da inclusão, especialmente de alunos com TDAH.

Na segunda parte encontra-se, de maneira detalhada, os objetivos do trabalho: estudar o comportamento de alunos com TDAH, as possíveis consequências na relação do processo de ensino e aprendizagem e suas implicações no processo de inclusão.

Na terceira parte a Metodologia, que descreve a abordagem adotada para realização da pesquisa, sendo utilizado como instrumento um questionário aplicado aos professores e sessões de observação realizadas durante as aulas e registradas no protocolo de observação.

Na quarta parte encontram-se os Resultados e Discussão, onde os dados coletados em campo foram analisados e comparados com a literatura que trata sobre o tema.

As Considerações Finais, na quinta parte, fecha o trabalho apresentando os aspectos importantes identificados na pesquisa e possíveis contribuições do estudo para qualificar a inclusão de alunos com TDAH.

## I FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 Pressupostos Teóricos Sobre a Inclusão

Para compreender o processo de inclusão escolar é necessário considerar que a exclusão, foi por muito tempo a mais dura realidade para indivíduos que não faziam parte da homogeneização a qual eram submetidas todas as instituições sociais. A escola enquanto instituição social também era regida por padrões de seletividade que excluía os “diferentes” e que, por muito tempo, ficaram segregados às margens de todo o trabalho educacional.

O debate a cerca da inclusão escolar é um fenômeno muito recente, emergiu na década de 1990 e tem se sustentado de forma desafiadora, como escreve Coelho (2010, p. 55) “[...]. o grande desafio do processo histórico da inclusão educacional é passar do plano de princípios ou das declarações para a implementação de uma prática no plano da ação.”

Este desafio supõe mudanças em todo um sistema que passa por crenças, valores e concepções, pressupõe refletir princípios que norteiam a base de uma educação inclusiva, como sugere Ribeiro, Mieto e Silva (2010a, p. 211).

O trabalho educacional com pessoas que apresentam peculiaridades no desenvolvimento precisa considerar as diversidades culturais diferentes formas de comunicação e múltiplos modos de aprender e ensinar no contexto da sala de aula.

A escola como espaço em que a diversidade cultural está sempre presente deve procurar desenvolver ações num contexto de compreensão como sugere Coelho (2010, p. 67)

Deve-se considerar como básico e primordial a toda e qualquer ação desenvolvida neste contexto uma compreensão compartilhada pelos parceiros de que todos são sujeitos de seus processos. E, que nessa mutualidade, os parceiros possam encontrar espaço para suas demandas e motivações, insegurança e medos, voz e criatividade.

Assim como a escola deve se tornar um espaço de inclusão, as relações que nela se estabelecem devem se pautar em princípios e estratégias que sustentam o processo de educação inclusiva assim como: parceria, imparcialidade, direito à voz entre outros, para que os sujeitos envolvidos sejam agentes dos processos de aprendizagem e desenvolvimento (COELHO, 2010).

## 1.2 Sobre o TDAH

O TDAH é um problema de saúde mental que tem três características básicas: a desatenção, a agitação (ou hiperatividade) e a impulsividade (RODHE; BENCZIK, 1999).

As características que compõem o quadro de alunos com TDAH são causadoras de desajuste escolar, pois estes alunos fogem ao padrão de alunos para os quais nossas escolas estão preparadas.

Segundo Barkley (2008a, p. 89)

Os indivíduos com TDAH costumam ser considerados portadores de dificuldades crônicas com a desatenção e/ou impulsividade-hiperatividade. Acredita-se que representem essas características desde cedo em suas vidas, em um grau excessivo e inadequado para a idade ou nível de desenvolvimento, e entre uma variedade de situações que excedem a sua capacidade de prestar atenção, restringir movimentos, inibir impulsos e regular o próprio comportamento no que diz respeito às regras, ao tempo e ao futuro.

A desatenção é marcada por problemas com a dificuldade de manter a concentração em tarefas de longa duração, como estudar um texto ou fazer uma leitura mais extensa.

A impulsividade-hiperatividade se manifesta como reação imediata a um impulso, o TDAH normalmente reage sem pensar, é impaciente, tem dificuldade de esperar, é inquieto e tem uma necessidade de estar em constante movimento.

Segundo Rodhe e Benczik (1999, p. 39) os seguintes sintomas fazem parte do grupo de desatenção:

- a) não prestar atenção a detalhes ou cometer erros por descuido;
- b) ter dificuldade para concentrar-se em tarefas e/u jogos;
- c) não prestar atenção ao que é lhe dito (“estar no mundo da lua”);
- d) ter dificuldade em seguir regras e instruções e/ou terminar o que começa;
- e) ser desorganizado com tarefas e materiais;
- f) evitar atividades que exijam um esforço mental continuado;
- g) perder coisas constantemente;
- h) distrair-se facilmente com coisas que não têm nada a ver com o que esta fazendo;
- i) esquecer compromissos e tarefas.

Os sintomas abaixo fazem parte do grupo de hiperatividade/impulsividade:

- a) ficar remexendo as mãos e/ou os pés quando sentado;
- b) não parar sentado por muito tempo;

- c) pular, correr excessivamente em situações inadequadas, ou ter sensação interna de inquietude (ter “bicho-carpinteiro por dentro”);
- d) ser muito barulhento para jogar ou divertir-se;
- e) ser muito agitado (“a mil por hora”, ou “um foguete”);
- f) falar demais;
- g) responder às perguntas antes de terem sido terminadas;
- h) ter dificuldade de esperar a vez;
- i) intrometer-se em conversas ou jogos dos outros.

Os sintomas descritos podem se manifestar de forma combinada ou com a prevalência de um, como a desatenção. O quadro clínico definido sem hiperatividade é denominado como TDAH predominantemente desatento (TDAH-D), o tipo predominantemente hiperativo-impulsivo (TDAH-HI) e o tipo combinado (TDAH-C). Crianças com sintomas do TDAH-D geralmente passam por despercebidas. Muitas vezes são rotuladas como menos inteligentes, sem aptidão para os estudos, também vistas como preguiçosas ou muito tímidas. O tipo TDAH-HI (hiperativo-impulsivo) e o tipo (TDAH-C) geralmente são identificados pelo comportamento que perturba a “ordem”, deixando o ambiente tumultuado e por isso mais fácil de ser diagnosticado (BARKLEY, 2008a).

Os sintomas de desatenção, a impulsividade-hiperatividade merecem uma atenção especial. O quadro combinado ou não, levam ao comprometimento de atividades importantes na vida da criança como relações sociais, educação, vida familiar, obediência a regras sociais normas e leis.

Os principais comprometimentos foram pesquisados com amostras clínicas e apontam que o TDAH não é benigno. Estas amostras sugerem que os indivíduos que portam o transtorno são muitos mais propensos do que as pessoas normais de abandonar a escola (32 a 40%), raramente concluem a faculdade (5 a 10%), têm poucos ou nenhum amigo (50 a 70%), apresentam fraco desempenho no trabalho (70 a 80%), participam de atividades antissociais (40 a 50%) e usam tabaco ou drogas ilícitas mais que o normal. (BARKLEY, 2008a).

O diagnóstico do TDAH é clínico, os critérios foram estabelecidos na quarta edição do DSM - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM) (BARKLEY, 2008a).

Para elaborar um diagnóstico correto dessa condição são necessárias várias avaliações, muitas vezes com abordagem multidisciplinar. A observação clínica com médico deve coletar informações não apenas da observação da criança durante a consulta, mas também realizar entrevistas com os pais e/ou cuidadores dessa criança, solicitar informações da escola que a

criança freqüenta sobre seu comportamento, sociabilidade e aprendizagem, além da utilização de escalas de avaliação da presença e gravidade dos sintomas (PROIS, 2006).

### 1.3 Fundamentação Legal e TDAH

Todo o processo de discussão a cerca da inclusão tem se transformado em documentos que representam um amparo legal na sustentação dos pressupostos teóricos. Para que as mudanças sejam efetivas, faz-se necessário conhecer os aspectos legais

A Lei n. 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no capítulo referente a educação especial estabelece (BRASIL, 1996):

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Art. 60. Os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo Poder Público.

Parágrafo único. O Poder Público adotará, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo.

Amparados em lei, cada vez mais os alunos com NEE (Necessidades Educativas Especiais) estão sendo matriculados na escola, que busca se organizar da forma a receber este

aluno que requer uma atenção especial não só na questão de espaço físico, mas com recursos pedagógicos e formação profissional específicos.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) é a lei maior que regimenta a organização escolar em nosso país, desta forma ela se estabelece de maneira ampla. Como a inclusão retrata hoje uma diversidade de aspectos e necessidades especiais específicas como paralisias, síndromes, cegueira, surdez entre outras devemos buscar amparo legal em resoluções que tratam da necessidade a qual estamos abordando.

O TDAH é estudado no mundo inteiro a várias décadas, porém no Brasil a pouco tempo conseguiu amparo legal.

Como a LDB não estabelece as singularidades, buscamos na resolução a seguir um amparo legal para a inclusão do TDAH em escola de ensino regular.

A Resolução CNE/CBE nº 2. 11/2001 (BRASIL, 2001), institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na educação.

Art. 5º Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem:

- I – dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:
  - a) aquelas não vinculadas a causas orgânicas específica;
  - b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências;
- II – dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagem e códigos aplicáveis;
- III – altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

Muitos estudos têm mostrado relações importantes entre o TDAH e uma série de dificuldades na aprendizagem e no desempenho escolar (PROIS, 2006). Desatenção, impulsividade-hiperatividade são sintomas responsáveis por fatores de comprometimento do aluno na escola, exigindo da mesma uma atenção especial.

Segundo Barkley (2008a, p.137)

Uma área de grande dificuldade para crianças com TDAH está nas realizações acadêmicas (a produtividade do trabalho na sala de aula e no desempenho acadêmico o nível de dificuldade daquilo que as crianças já aprenderam e dominaram). Quase todas as crianças com TDAH em tratamento clínico vão mal na escola. Geralmente, apresentam desempenho fraco em relação aos próprios níveis conhecidos de habilidade, determinados por teste de inteligência e desempenho acadêmico. Acredita-se que esse desempenho fraco resulte do comportamento desatento, impulsivo e inquieto na sala de aula.

Hoje, temos várias instituições, associações e outros órgãos que se dedicam a buscar recursos legais para promover a inclusão de todos. No Brasil a Associação Brasileira de



Déficit de Atenção (ABDA) tem sido um órgão que busca junto às instituições competentes a garantia legal da inclusão de crianças com esta característica.

Os fundamentos listados abaixo, embora não sejam dispositivos legais, são princípios norteadores defendidos pelos associados da ABDA (1999).

Esta carta foi baseada e adaptada da Carta de Princípios sobre TDAH da National Consumer's League (Liga de Defesa do Consumidor) dos Estados Unidos, da qual são signatárias a Associação Médica Americana, a Academia Americana de Pediatria e a Associação Psiquiátrica Americana.

- I - Fundamentos científicos sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)
- a) O TDAH é um transtorno médico verdadeiro, reconhecido como tal por associações médicas internacionalmente prestigiadas, que se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade.
  - b) O TDAH é um transtorno sério, uma vez que os portadores apresentam maiores riscos de desenvolver vários transtornos psiquiátricos (tais como depressão e ansiedade), abuso e dependência de drogas e álcool, maior frequência de acidentes, maiores taxas de desemprego e divórcio e menos anos completados de escolaridade.
  - c) O TDAH pode ser diagnosticado e tratado. Existem diretrizes publicadas por instituições científicas de renome internacional sobre o diagnóstico e seu tratamento adequado.
  - d) O TDAH também pode ser diagnosticado em adultos. Mais da metade das crianças com TDAH ingressa na vida adulta com sintomas clinicamente significativos do transtorno.
  - e) O TDAH é muito pouco diagnosticado e tratado na população em geral.

Muitas são as iniciativas que apontam para a defesa e a necessidade da inclusão em seu aspecto multidimensional, em cada especificidade a inclusão deve ser considerada não apenas como um direito legal, mas um direito humano, social que trata da igualdade para os diferentes. Igualdade que não deve se basear na padronização, mas na busca de atendimento diferenciado com qualidade que promovam de fato a inclusão. O importante é o resultado e não o processo. Esse é um dos conceitos da educação inclusiva que não pode ser perdido de vista. O ideal não é tentar encaixar a todo custo um aluno com especificidades em um modelo educacional que mais dificulta do que facilita o aluno portador de TDAH a desenvolver sua competência (ABDA, 1999).

Todas as considerações legais são importantes, porém a inclusão escolar no país depende ainda da aceitação e acolhimento da sociedade num esforço coletivo que necessita de mudança de postura não só da comunidade escolar e familiares, mas do poder público que deve garantir o acesso com qualidade.

## II OBJETIVOS

### - Geral

- Estudar o comportamento de alunos com TDAH, as possíveis consequências na relação do processo de ensino e aprendizagem e suas implicações no processo de inclusão em uma escola da rede pública de ensino.

### - Específicos

- Identificar as características apresentadas pelos alunos diagnosticados com TDAH;
- Identificar a percepção dos professores sobre os aspectos facilitadores e dificultadores no processo de ensino e aprendizagem com alunos com diagnóstico de TDAH;
- Verificar como está ocorrendo o processo de inclusão dos alunos com TDAH.

### III METODOLOGIA

#### 3.1 Fundamentação Teórica da Metodologia

A história da educação ao longo do tempo tem mostrado constantes mudanças nas concepções pedagógicas que permeiam o fazer escolar. Mudanças essas que são realizadas a partir de estudos, que refletem o processo de desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo e desenvolvidos ao longo de uma vida em momentos distintos marcados por etapas evolutivas ou fases do desenvolvimento como as descritas por Piaget.

Várias abordagens teóricas são instrumentos que norteiam a prática pedagógica. Numa perspectiva histórico-cultural a abordagem sobre como ocorre o desenvolvimento, considera o indivíduo em constante interação com o meio, em permanente transformação influenciada pelos diferentes contextos no qual está inserido, como a família, a escola, etnia etc. (RIBEIRO; MIETO; SILVA, 2010b).

Ford e Lerner (1992), citados por Kelman (2010, p. 49), entendem assim o desenvolvimento humano:

Desenvolvimento humano individual envolve processos de transformação e incremento que, através de um fluxo de interações entre características atuais da e dos contextos em que ela está inserida, produzem uma sucessão de mudanças relativamente duradouras que elaboram ou aumentam a diversidade das características estruturais e funcionais da pessoa e dos padrões de suas interações como ambiente, ao mesmo tempo em que mantém uma organização coerente com a unidade estrutural-funcional da pessoa como todo.

Desta forma, o fazer pedagógico também se processa de forma dinâmica e interativo, onde a busca por novas possibilidades que contemplem uma maior interação entre sujeito que ensina e o que aprende são pontos importantes e necessários.

O professor em sua função mediadora do conhecimento torna-se um pesquisador, investigador de novos saberes, aquele que teoriza a prática num processo de diálogo com o aprendiz, procurando entender o universo ao qual ele esta inserido.

Segundo González-Rey (1998, p. 42)

A investigação qualitativa que defendemos substitui a resposta pela construção, a verificação pela elaboração e a neutralidade pela participação. O investigador entra no campo com o que lhe interessa investigar, no qual não supõe o encerramento no desenho metodológico de somente aquelas informações diretamente relacionadas com o problema explícito a priori no projeto, pois a investigação implica a emergência do novo nas idéias do investigador, processo em que a o marco teórico

e a realidade se integram e se contradizem de formas diversas no curso da produção teórica.

Na busca por compreender o processo de desenvolvimento dos alunos com diagnóstico de TDAH, foi realizada uma pesquisa qualitativa com caráter investigativo da inserção destes alunos no ambiente escolar.

Através de um estudo de caso, tentou-se entender como se estabelecem as relações sociais e de aprendizagem e a inclusão de alunos com TDAH, objeto deste estudo, apoiando em suporte teórico como forma de entender os fenômenos investigados.

A ação investigativa se constituiu em um processo cíclico, onde o investigador estava em contínua interação com o fenômeno investigado, buscando elementos de compreensão e contextualização na prática pedagógica.

### **3.2 Contexto da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de ensino de Ipatinga que no presente trabalho será chamada de Escola Atual.

A escola pesquisada atende 786 alunos do 1º ao 9º anos do ensino fundamental, divididos em dois turnos (matutino e vespertino). Conta em seu quadro de gestores com um diretor, um vice-diretor e dois coordenadores pedagógicos, um que trabalha com professores e alunos do 1º ao 5º ano e o outro com professores e alunos do 6º ao 9º ano. Possui 40 (quarenta) professores, todos com formação em nível superior. Conta com 13 (treze) auxiliares de serviços gerais responsáveis pela limpeza, merenda escolar entre outros afazeres. Possui ainda uma secretária escolar e duas auxiliares de secretaria, que são responsáveis pela área de secretaria da escola.

O prédio da escola está situado em um espaço amplo, construído em dois pavimentos, sendo o superior com doze salas de aula, dois banheiros (masculino e feminino) e bebedouros e no inferior fica a secretaria, direção, coordenação, biblioteca, sala de professores, uma sala adaptada para cadeirante, duas salas adaptadas para projetos de apoio pedagógico, sala de inclusão digital, cantina, refeitório, banheiros para alunos e funcionários, pátio coberto e quadra coberta.

A escola está localizada em um bairro operário de classe média baixa, recebe também alunos de comunidades próximas com o mesmo perfil sócio econômico. Fazem parte do quadro de alunos matriculados alguns alunos com NEE, como Síndrome de Down e

cadeirante, mas possui um número maior de alunos com TDAH (oito alunos com diagnóstico clínico) frequentando as turmas do 1º ao 9º ano.

Os alunos matriculados nesta escola apresentam um perfil relativamente tranquilo, tanto no aspecto comportamental como nos aspectos da aprendizagem. Os casos que se apresentam diferentes deste quadro, em sua maioria possuem características de alunos com TDAH, alguns com diagnóstico clínico.

### **3.3 Participantes**

A pesquisa foi realizada em uma turma do 4º ano do ensino fundamental onde estão matriculados dois alunos: Marcos e Patrícia.

Marcos têm 9 anos de idade, estuda na escola há três anos. É um aluno introvertido, mas relaciona-se bem com os colegas, seu comportamento oscila entre agitado, inquieto, e disperso à introspectivo e isolado. Marcos apresenta dificuldade para realizar as atividades propostas em sala.

Patrícia também com 9 anos, estuda na escola há quatro anos. É uma aluna extrovertida, comunicativa, mas apresenta dificuldades ao relacionar-se com os colegas. Patrícia é agitada, inquieta e não fica sentada por muito tempo, o que dificulta a realização das atividades. Os dois alunos possuem diagnóstico clínico de TDAH.

Os alunos Marcos e Patrícia foram analisados pelos 05 professores através de um questionário com questões relativas aos aspectos relacionados às características do TDAH. Alunos e professores são os sujeitos da pesquisa, pois foram observados pelo pesquisador no ambiente escolar. (os nomes dos alunos são fictícios).

Os trabalhos com a turma do 4º ano são desenvolvidos por cinco professores, todos com formação em nível superior e exercendo a profissão do magistério a mais de cinco anos. Os professores trabalham em horários alternados e com disciplinas diferentes completando a carga horária de quatro horas e quinze minutos diários, assim distribuídos:

- um professor referência - que é o titular da turma, pois passa um maior tempo com os alunos ministrando as disciplinas de português, matemática, ciências, história e geografia, totalizando dezesseis horas semanais;
- um professor de educação física, trabalha com a turma duas horas semanais;
- um professor de inglês, trabalha com a turma duas horas semanais;
- um professor de inclusão digital, trabalha com a turma uma hora semanal;

- um professor de ensino religioso, trabalha com a turma uma hora semanal.

Todos os professores participaram da pesquisa respondendo ao questionário (Apêndice A) sobre os alunos Marcos e Patrícia e foram observados pelo pesquisador durante um período de aula, na sua relação com os alunos e no desenvolvimento da sua prática pedagógica.

Os professores sujeitos da pesquisa foram assim denominados: Professor Referência A, Professor de Educação Física B, Professor de Inglês C, Professor de Ensino Religioso D, e Professor de Inclusão Digital E.

### **3.4 Materiais**

Para realização deste trabalho foram utilizados os seguintes materiais:

- Bloco de notas
- Folhas de papel A4
- Canetas
- Um computador
- Uma impressora

### **3.5 Instrumentos de Construção de Dados**

Para a ação investigativa do processo de inclusão dos alunos da turma do 4º ano com diagnóstico de TDAH, foram utilizados dois instrumentos: um questionário e um protocolo de observação.

O questionário (Apêndice A) foi elaborado a partir de questões abertas, consideradas importantes a se verificar no processo de inclusão dos alunos TDAH. Está constituído por duas sessões, uma de identificação do profissional com o objetivo de delinear o perfil dos professores que trabalham com os alunos com TDAH e a outra com dezesseis questões abertas relativas aos aspectos de comportamento, relacionamento, interação e desenvolvimento dos alunos com TDAH. Foi aplicado com todos os cinco professores que trabalham com a turma do 4º ano, onde encontram-se estudando os alunos TDAH Marcos e Patrícia.

O protocolo de observação (Apêndice B) foi utilizado pelo pesquisador durante as sessões de observação, para registrar as informações coletadas sobre os aspectos de comportamento, relacionamento, realização das atividades e interação.

Os dados obtidos através do questionário e do protocolo de observação foram analisados, comparados e utilizados como suporte para uma reflexão crítica do processo de inclusão de alunos com diagnóstico de TDAH na Escola Atual.

### **3.6 Procedimentos de Construção de Dados**

A Escola Atual foi a instituição escolhida para realizar este trabalho por ser o local onde se tem a possibilidade de conviver um tempo maior com os alunos com TDAH e seus professores, sujeitos deste trabalho.

O estudo foi estruturado com base em um questionário com questões voltadas para a especificidade do trabalho com alunos com TDAH, respondido pelos professores e sessões de observação em períodos da aula de cada professor, com o objetivo de averiguar a questão comportamental, de relacionamento e de aprendizagem dos alunos com TDAH

Para realização da pesquisa foi seguido o seguinte cronograma:

- Apresentação da proposta de trabalho e entrega da Carta de Apresentação à direção da escola;
- Conversa com os professores em horário de coordenação (tempo destinado ao planejamento e estudo) que trabalham com a turma para solicitar a participação, envolvimento na pesquisa e entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para assinatura;
- Entrega do questionário e explicação das questões que foram respondidas pelos cinco professores:
- Apresentação e explicação para a turma sobre o objetivo da presença do pesquisador na sala de aula
- Sessões de observação em sala de aula, com duração de uma hora cada sessão, totalizando cinco sessões e passando por todos os professores.
- Sessões de observação do período do recreio com duração de 15 minutos, totalizando duas sessões, uma para cada aluno observado.

O corpo docente da Escola Atual recebeu com muita tranqüilidade e receptividade a proposta de trabalho, se colocando a disposição do pesquisador para esclarecimento de qualquer dúvida e como suporte necessário para realização da pesquisa.

### **3.7 Procedimentos de Análise de Dados**

Os dados coletados através do questionário e das sessões de observação foram analisados e comparados simultaneamente. Cada questão foi analisada seguindo a numeração em ordem crescente da primeira à décima sexta, completando a análise com os dados obtidos nas sessões de observação quando os aspectos pesquisados eram os mesmos. Quando pertinente os dados colhidos foram comparados à literatura utilizada na fundamentação teórica.



## IV RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Análise dos Questionários e das Sessões de Observação

A utilização do questionário e as sessões de observação foram utilizados com o objetivo de registrar os aspectos de comportamento, relacionamento, interação e desenvolvimento dos alunos com TDAH. A análise dos dados do questionário e das observações foi simultânea e comparativa.

O questionário foi respondido por quatro dos cinco professores que trabalham com a turma do 4º ano. A professora D não devolveu o instrumento, portanto não foi considerado na presente análise.

Iniciou-se o questionário solicitando alguns dados de identificação do professor. A primeira questão (A) foi: Qual disciplina leciona nesta turma?

A Professora Referência A leciona as disciplinas de português, matemática, ciências, história e geografia; A Professora B leciona Educação Física. A Professora C leciona Língua Inglesa e a Professora E trabalha com a Inclusão Digital.

Esta questão foi solicitada apenas como item para identificação do professor, pois já era de conhecimento do pesquisador quantos professores trabalhavam com a turma, mas identificar a disciplina que o professor trabalha poderia ser útil para verificarmos se havia alguma preferência dos alunos entre os professores ou entre as disciplinas, dados esse que será analisado no resultado da observação.

Na questão B foi perguntado: Há quanto tempo trabalha nesta escola?

A Professora A respondeu 19 anos; Professora B 3 meses; Professora C 4 anos; Professora E 4 anos. Os alunos Marcos e Patrícia estudam na Escola Atual há quatro anos, portanto, a possibilidade dos professores que trabalham na escola com tempo igual ou superior a quatro anos conhecerem o histórico escolar destes alunos é maior, o que favorece um melhor entendimento sobre o quadro que eles apresentam e até uma possibilidade de desenvolverem um trabalho com mais qualidade.

Na questão C foi questionado: Já trabalhou com alunos com diagnóstico de TDAH anteriormente?

Os quatro professores responderam que sim.

Na questão D foi perguntado: Tem conhecimento do diagnóstico de TDAH dos alunos desta turma?

As professoras A, B e E disseram que sim e a Professora C disse que não.

Como relatado na apresentação do trabalho, a principal queixa dos professores está no comportamento inadequado dos alunos na sala de aula. Ter o conhecimento que o aluno tem diagnóstico clínico de TDAH pode ajudar a entender seu comportamento e não classificá-lo com o rótulo de indisciplinado, bagunceiro preguiçoso, entre outros.

Em seguida foi solicitado que os professores respondessem a dezesseis questões sobre a turma onde estão matriculados os alunos Patrícia e Marcos, com diagnóstico de TDAH.

Na questão 1 foi perguntado: Como é organizada a enturmação? Existe uma organização diferenciada das outras turmas?

“Sim, é um projeto de Aceleração do Governo Federal P.A.A”. (Professora Referencia A);

“Nesta turma, os alunos foram enturmados de acordo com o grau de dificuldade de aprendizagem”. (Professora C).

“Sim. A turma foi organizada para atender a um projeto”. (Professora E).

A professora B não respondeu a questão.

A turma do 4º ano denominada P.A.A. 1 (Projeto de Aceleração da Aprendizagem) foi organizada atendendo a alguns critérios definidos pelo projeto como: alunos com déficit de aprendizagem e/ou que tenham sido retidos nos anos anteriores. Esta informação foi dada pela Coordenadora Pedagógica atendendo a uma solicitação do pesquisador que observou uma formação diferenciada das outras turmas do 4º ano. A turma dos alunos Marcos e Patrícia é formada por 20 alunos, todos com nível aproximado de idade (9 anos) e aprendizagem.

Considerando o número de alunos é interessante ressaltar que para crianças com TDAH, frequentar uma turma com menos alunos pode contribuir para um melhor desenvolvimento. Em um grupo menor espera-se que o aluno tenha maiores possibilidades de solicitar a ajuda do professor, interagir com os colegas e se concentrar nas atividades.

Na questão 2 foi questionado: O nível de desenvolvimento dos alunos TDAH corresponde ao nível esperado para o ano do ciclo? Para opções SIM ou Não.

As professoras A, B e D responderam que Não, a Professora C respondeu que Sim.

Observou que o currículo desta turma é diferenciado das outras turmas o que sugere que o nível de desenvolvimento dos alunos está defasado em relação ao ano/ciclo que frequentam como disseram as professoras A, B e D.

Segundo Barkley (2008a, p.137)

Uma área de grande dificuldade para crianças com TDAH está nas realizações acadêmicas (a produtividade do trabalho na sala de aula e no desempenho acadêmico o nível de dificuldade daquilo que as crianças já aprenderam e dominaram). Quase todas as crianças com TDAH em tratamento clínico vão mal na escola. Geralmente, apresentam desempenho fraco em relação aos próprios níveis conhecidos de habilidade, determinados por teste de inteligência e desempenho acadêmico.

Na questão 3 foi solicitado: Descreva algumas características dos alunos TDAH considerando os aspectos:

**a) Comportamentais:**

“Teimosos, cheios de vontade e só fazem o que querem, quando querem. Faltam limites” (Professora A).

“Só fazem o que querem e quando querem, são teimosos, não tem limites.” (Professora B).

“O aluno é extremamente lento para desenvolver as atividades propostas e reage agressivamente quando advertido.” (Professora C).

“Quando medicados os alunos se comportam bem, participam da aula e produzem. Quando não estão medicados são agressivos e dispersos.” (Professora E).

Segundo Rodhe e Benczik (1999, p. 39) Os sintomas a seguir, fazem parte do grupo de hiperatividade/impulsividade:

- a) ficar remexendo as mãos e/ou os pés quando sentado;
- b) não parar sentado por muito tempo;
- c) pular, correr excessivamente em situações inadequadas, ou ter sensação interna de inquietude (ter “bicho-carpinteiro por dentro”);
- d) ser muito barulhento para jogar ou divertir-se;
- e) ser muito agitado (“a mil pro hora”, ou “um foguete”);
- f) falar demais;
- g) responder às perguntas antes de terem sido terminadas;
- h) ter dificuldade de esperar a vez;
- i) intrometer-se em conversas ou jogos dos outros.

O comportamento descrito pelos professores se compara a alguns sintomas descritos por Rodhe e Benczik (1999), porém é necessário compreender que são características de um distúrbio e não de falta de limites, e como tal precisa ser trabalhado.

**b) Aprendizagem:**

Todos os professores responderam que os alunos apresentam um bom desenvolvimento.

Através das observações podemos inferir que os alunos estão em uma turma com nível aproximado de desenvolvimento e nesta turma não demonstram dificuldades de aprendizagem.

Na questão 4 foi perguntado: Os aspectos comportamentais destes alunos interferem no desenvolvimento do trabalho em sala de aula? Justifique sua resposta.

As quatro professoras disseram que SIM, o comportamento dos alunos interfere no desenvolvimento dos trabalhos, pois se desentendem facilmente com outros colegas causando confusões e tumultos.

Quando observados em sala de aula os alunos, Marcos e Patrícia, às vezes iniciam as atividades apresentando certo interesse pelas mesmas, porém logo se dispersam, começam a se movimentar pela sala ou se distraem com objetos na própria carteira. O que resulta em atividades incompletas.

Barkley (2008a) descreve que o tipo TDAH-HI (hiperativo-impulsivo) e o tipo (TDAH-C) geralmente são identificados pelo comportamento que perturba a “ordem” deixando o ambiente tumultuado e por isso mais fácil de ser diagnosticado.

Este é o comportamento apresentado por Marcos e Patrícia que atrapalha o desenvolvimento das atividades propostas.

Na questão 5 foi solicitado: Existe(m) estratégia(s) diferenciada(s) para trabalhar os aspectos comportamentais dos alunos com TDAH? Descreva algumas destas estratégias.

“Pedir para sair da sala e dar uma volta para descansar. Pedir alguém da equipe diretiva para conversar com eles, levando em conta que não são capazes de ficarem 4 horas concentrados.” (Professora A).

“Conversar calmamente com eles mostrando a importância deles nas aulas.” (Professora B).

“O professor deve exercer o papel de mediador nesta situação. Há de se ter mais tolerância com os alunos e usar de alternativas como conversa fora da sala, pedir para tomar água, dar uma volta no pátio.” (Professora E).

A Professora C disse não ter estratégias diferenciadas com estes alunos.

As estratégias citadas pelas professoras foram constatadas durante as aulas em que ocorreram os momentos de observação. São algumas possibilidades que facilitam o trabalho com o TDAH. A dificuldade em manter a concentração por muito tempo é uma característica marcante, assim como a auto estima que precisa ser trabalhada para que a criança TDAH sinta que tem capacidade e consegue realizar as atividades propostas.

O transtorno não afeta apenas o comportamento da criança, mas sua capacidade de aprendizagem, por isso a equipe envolvida nos trabalhos com esse aluno precisam buscar estratégias de ensino que facilitem o trabalho e possibilitem uma melhor aprendizagem (PROIS, 2006).

As questões 6, 7 e 8 estavam relacionadas: 6) Os alunos TDAH apresentam características diferentes dos demais alunos da turma? SIM ou NÃO; 7) Se a resposta for SIM, quais características são diferentes? 8) Se a resposta anterior for NÃO, quais características são semelhantes?

As quatro professoras responderam que SIM, os alunos apresentam características diferentes dos demais alunos. As professoras disseram que os alunos são lentos, distraídos, inquietos, explosivos, dispersos, confusos, não respeitam regras estabelecidas e necessitam de um tempo maior para realizarem as atividades.

Os alunos Marcos e Patrícia apresentaram o mesmo comportamento descrito pelas professoras durante o período em que foram realizadas sessões de observação, demonstraram maior lentidão para realizar as atividades e em todo o período da aula estiveram inquietos, sem concentração nos trabalhos desenvolvidos.

Segundo Barkley (2008a, p. 89)

Os indivíduos com TDAH costumam ser considerados portadores de dificuldades crônicas com a desatenção e/ou impulsividade-hiperatividade. Acredita-se que representem essas características desde cedo em suas vidas, em um grau excessivo e inadequado para a idade ou nível de desenvolvimento, e entre uma variedade de situações que excedem a sua capacidade de prestar atenção, restringir movimentos, inibir impulsos e regular o próprio comportamento no que diz respeito às regras, ao tempo e ao futuro.

Na questão 9 foi perguntado: Como é o relacionamento da turma com os colegas com TDAH?

As professoras C e E responderam que os alunos são discriminados pelos colegas; a professora A disse que a turma é impaciente com os colegas TDAH e a professora B disse que os colegas da turma são um pouco agressivos com Marcos e Patrícia.

Observando os alunos em sala e durante o período do recreio, notou-se uma dificuldade de socialização dos mesmos com os colegas. A aluna Patrícia está sempre sozinha ou em companhia de alunas maiores, não consegue se enturmar com colegas da mesma idade e turma no período do recreio e, em sala, é rejeitada pelas colegas que a chamam de “chata”. Os meninos se relacionam melhor com Marcos, jogam bola no recreio e nas aulas de educação física dividem mais as brincadeiras.

Segundo Connors (2009, p. 21):

A hiperatividade, a impulsividade e a desatenção interferem na capacidade da criança de se socializar com professores e colegas. As crianças com TDAH normalmente são pouco populares entre os colegas porque não conseguem:

- Esperar em fila
- Lembrar das regras e segui-las
- “Saber perder” em jogos e brincadeiras
- Controlar o temperamento
- Demonstrar empatia e consideração pelos outros

Na questão 10: Considerando os aspectos da aprendizagem, estes alunos acompanham o ritmo da turma?

As quatro professoras responderam que SIM, pois a turma tem um nível diferenciado o que proporciona aos alunos TDAH acompanhar o ritmo.

De acordo com Barkley (2008a), as crianças com TDAH têm maior probabilidade de apresentar dificuldades de aprendizagem do que crianças que não têm o transtorno.

Observou-se que os alunos não apresentam dificuldade de aprendizagem, mas dificuldades em terminar as atividades propostas principalmente se forem extensas, quase nunca terminam. Acompanham oralmente quando envolvidos e interessados, mas o registro fica incompleto.

Na questão 11 foi perguntado: Em sua opinião, em qual (is) disciplina(s) os alunos com TDAH apresentam mais facilidade/dificuldade. Motivo?

A Professora A respondeu que a aluna Patrícia apresenta mais facilidade em Português e mais dificuldade em Matemática e o aluno Marcos não apresenta dificuldade em nenhuma disciplina. Não relacionou o motivo.

A Professora B registrou que os alunos gostam muito da disciplina de Educação Física, pois gostam muito de jogos e brincadeiras.

A Professora C não respondeu a questão.

A Professora E respondeu que os alunos apresentam mais dificuldade em matemática, especificamente em raciocínio lógico.

Durante observação às aulas de todas as professoras, notou-se o envolvimento maior nas atividades em que os alunos se sentiam estimulados, quando a atividade era mais curta, porém em relação às disciplinas os mesmos apresentavam grande interesse pelas aulas de Educação Física e de Inclusão Digital, aulas mais curtas e dinâmicas, não foi observado porém preferência entre os professores.

A criança TDAH dificilmente consegue se interessar por uma brincadeira em que tenha que ficar quieta, gosta de correr, subir em árvores e até locais perigosos (ABDA, 1999)

Na questão 12 foi solicitado: São propostas atividades diferenciadas para estes alunos? Descreva algumas.

As quatro professoras responderam que NÃO.

O que foi observado é que a turma utiliza um material diferenciado das outras turmas nas disciplinas de Português, Matemática, História, Geografia e Ciências, material esse que faz parte do Projeto que a turma esta inserida.

Coelho (2010) sugere como estratégia para orientar ações de atenção educacional em contextos inclusivos:

Desenvolver processos de ensino-aprendizagem e de avaliação mais individualizados, planejamentos que possam ser (re)construídos e que sejam resultado de um trabalho conjunto do professor regente, do professor de apoio, de profissionais da equipe diagnóstica e dos pais, tendo em vista: a definição de estratégias em que o processo vai ser individualizado, a forma de lidar com a organização de comportamentos favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem e as potencialidades/necessidades dos alunos para organizar um planejamento cooperativo das estratégias educacionais.

Na questão 13 perguntou-se: Em sua opinião, qual (is) aspecto (s) é dificultador (es) para que o aluno TDAH desenvolva as atividades propostas em sala de aula?

As Professoras A e B responderam que atividades longas, cansativas e repetitivas; a Professora C, a falta de possibilidade de o professor oferecer atendimento diferenciado para estes alunos; a Professora E, a falta de concentração e controle emocional é o aspecto dificultador para realização das atividades.

A questão 14 versava sobre: Em sua opinião, qual (is) aspecto (s) é facilitador (es) para que o aluno TDAH desenvolva as atividades propostas em sala de aula? As professoras A e B responderam que as atividades precisam ser dinâmicas prazerosas, intercalando conteúdos e atividades diferenciadas. As professoras C e E responderam que o atendimento individual, mais próximo do aluno facilitaria o desenvolvimento das atividades em sala de aula.

O que foi apresentado como aspecto dificultador se contrapõe ao que foi apresentado como aspecto facilitador.

A relação com as atividades realizadas pelos alunos e o atendimento individual poderão favorecer um melhor controle emocional. O PROIS (2006) avalia que o prazer está

diretamente relacionado à capacidade de aprender. O professor precisa ser criativo, afetivo e buscar estratégias para estimular o interesse do aluno.

Na questão 15 solicitou-se: É proporcionado aos professores momentos de encontros para discutir questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TDAH? Justifique sua resposta.

As quatro professoras responderam que NÃO. A professora C acrescentou; “Às vezes convivemos um ano inteiro com o aluno com TDAH e só somos informados que há um diagnóstico no final do ano, isso quando somos informados.”

A professora E justificou: “A escola funciona em ritmo acelerado, há preocupação com planejamento e relatórios, mas não este espaço e tempo para discussão.”

Na questão 16 foi solicitado: Há alguma proposta conjunta no grupo de professores para qualificar o trabalho com os alunos com TDAH?

As quatro professoras disseram que NÃO há proposta conjunta para trabalhar com os alunos com TDAH.

Segundo o PROIS (2006, p. 26):

O TDAH não é um transtorno que afeta apenas o comportamento da criança. Na medida em que afeta também a capacidade para a aprendizagem, a escola precisa assumir o importante papel de organizar os processos de ensino de forma a favorecer ao máximo a aprendizagem. Para tal, é necessário que direção, coordenações, equipe técnica e professores se unam para planejar e implementar as técnicas e estratégias de ensino que melhor atendam às necessidades dos alunos que se encontram sob sua responsabilidade.

O fazer pedagógico é uma somatória de ações que devem acontecer conjuntamente para que se obtenha um resultado positivo. Em se tratando da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, neste caso o TDAH, quanto maior for os esforços em prol de uma ação conjunta melhores serão os resultados. Cabem, portanto a equipe envolvida no trabalho priorizar estudos e planejamentos coletivos.



## V CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos com características de TDAH estão cada vez mais frequentes nas escolas. A presente pesquisa foi uma forma encontrada para verificar através de um estudo de caso como acontece a inclusão destes alunos numa escola da rede municipal de ensino de Ipatinga- MG.

O trabalho teve com objetivo estudar o comportamento de alunos com TDAH, as possíveis consequências na relação do processo de ensino e aprendizagem e suas implicações no processo de inclusão. Para que estas questões fossem identificadas buscou-se através de uma pesquisa qualitativa identificar as características dos alunos com diagnóstico de TDAH e compará-las à literatura.

Através do estudo foi possível confirmar que os alunos apresentam todas as características do TDAH encontrados na literatura e confirmados por diagnóstico clínico.

As características comportamentais dos alunos interferem no desenvolvimento do trabalho escolar e são aspectos que dificultam o relacionamento com os colegas e conseqüentemente a aprendizagem e desenvolvimento cognitivo.

Os professores demonstraram ter conhecimento sobre o TDAH. Identificam as possibilidades que facilitam o trabalho como: atividades curtas, prazerosas, dinâmicas e o atendimento individual ao aluno com TDAH e, que atividades longas, cansativas e repetitivas, assim como um grande número de alunos para acompanhamento são os aspectos dificultadores, mas precisam reconhecer que o TDAH é um transtorno neurobiológico reconhecido pela ciência, e buscarem maiores informações para desenvolver o trabalho com o TDAH.

A escola demonstrou iniciativas no sentido de incluir os alunos com TDAH, quando possibilita a formação de uma turma com número menor de alunos e oferece uma metodologia diferenciada com um currículo adequado ao nível de desenvolvimento destes alunos. Porém, ainda falta criar um espaço para que professores e envolvidos no trabalho com os alunos com TDAH possam estudar, socializar e trocar idéias para possibilitar um trabalho mais eficaz.

O TDAH é um transtorno que cada vez mais envolve instituições educacionais e médicas em estudos e pesquisas com o objetivo de entender e esclarecer comportamentos e atitudes, buscando novas possibilidades de trabalho com o indivíduo TDAH.

A escola que recebe os alunos com TDAH, para se tornar de fato uma instituição inclusiva precisa tornar seu corpo docente pesquisador, para que cada vez mais questões

relacionadas ao desenvolvimento destes alunos possam ser analisadas e socializadas como forma de propiciar uma inclusão de qualidade e com respeito à individualidade do sujeito.

Novos estudos sobre possibilidades de metodologias diferenciadas emergiram como uma questão a ser investigada, ou seja, buscar outras informações sobre como desenvolver atividades mais adequadas para o trabalho com o TDAH, seria uma possibilidade de investigação que muito acrescentaria ao processo de inclusão de alunos com diagnóstico de TDAH.

## REFERÊNCIAS

- ABDA. Associação Brasileira do Déficit de Atenção, 1999. Disponível em: <<http://www.tdah.org.br/>> Acesso em: 8 julho 2010.
- BARKLEY, A. Russell. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento**. 3 ed. ANASTOUPoulos, A. D. *et al.* (org.) Trad. Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2008a.
- \_\_\_\_\_. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: exercícios clínicos**. 3 ed. MURPHY, K. R. (ORG.) Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2008b.
- BRASIL. LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei Número 9.394/de 1996. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 2/2001**. Diário da União, Brasília, 14 de Setembro de 2001. Seção 1E, p 39-40. 2001.
- COELHO, Cristina M. Madeira, Inclusão escolar. In: KELMAN, Celeste Azulay *et al.* **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar**. Brasília: Editora UnB, 2010, p.55-72.
- CONNERS, C. Keith. **As mais recentes estratégias de avaliação e tratamento**. Trad. Marina Fodra. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GONZÁLEZ REY, F. **Lo cualitativo y lo cuantitativo en la investigación de la psicología social**. *Psicologia & Sociedade*, 10(2), 32-52, 1998.
- KELMAN, Celeste Azulay. Sociedade, educação e Cultura. In: KELMAN, Celeste Azulay *et al.* **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar**. Brasília: Editora UnB, 2010, p.11-54.
- PROIS. Projeto Inclusão Sustentável. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: uma conversa com os educadores**, 2006.
- RIBEIRO, Julia Cristina Coelho. MIETO, Gabriela. SILVA. Daniele Nunes Henrique. A produção do fracasso. In: KELMAN, Celeste Azulay [et. al.]. **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar**. Brasília: Editora UnB, 2010a, p.189-204.
- \_\_\_\_\_. O aluno com deficiência intelectual na sala de aula: considerações da perspectiva histórico-cultural. In: KELMAN, Celeste Azulay *et al.* **Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar**. Brasília: Editora UnB, 2010b. p.205-220.
- RODHE, Luis Augusto P. BENCZIK, Edyleine B. P. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: o que é? Como ajudar?** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

## APÊNDICES

### A – Questionário Para o Professor (Modelo)

Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão da Faculdade  
UAB/UNB - Pólo de Ipatinga (MG)

Prezado (a) Professor (a)

Estou fazendo uma pesquisa com o objetivo de auxiliar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, pela Universidade de Brasília – UnB, cujo tema é A Inclusão Escolar de Alunos com TDAH e gostaria de contar com sua colaboração preenchendo esse questionário.

Por favor, procure responder com bastante sinceridade ao questionário e não se preocupe, pois suas respostas serão utilizadas apenas para o fim de estudo na pesquisa. Sua identidade será preservada.

Conto com sua colaboração!

Maria Lúcia Castro Falcão

#### A) Dados de Identificação:

- a) Qual disciplina leciona nesta turma? \_\_\_\_\_
- b) Há quanto tempo trabalha nesta escola? \_\_\_\_\_
- c) Já trabalhou com alunos com diagnóstico de TDAH anteriormente? \_\_\_\_\_
- d) Tem conhecimento do diagnóstico de TDAH dos alunos desta turma? \_\_\_\_\_

#### B) Questionário

**- Sobre a turma onde estão matriculados os alunos com diagnóstico de TDAH, responda:**

1. Como é organizada a enturmação? Existe uma organização diferenciada das outras turmas?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. O nível de desenvolvimento dos alunos TDAH corresponde ao nível esperado para o ano do ciclo?

( ) Sim            ( ) Não

3. Descreva algumas características dos alunos TDAH considerando os aspectos:

a) comportamentais:

---

---

---

b) aprendizagem:

---

---

---

4. Os aspectos comportamentais destes alunos interferem no desenvolvimento do trabalho em sala de aula? Justifique sua resposta.

---

---

---

5. Existe(m) estratégia(s) diferenciada(s) para trabalhar os aspectos comportamentais dos alunos com TDAH? Descreva algumas destas estratégias.

---

---

---

6. Os alunos TDAH apresentam características diferentes dos demais alunos da turma?

( ) Sim                      ( ) Não

7. Se a resposta anterior for Sim, quais características são diferentes?

---

---

---

8. Se a resposta anterior for Não, quais características são semelhantes?

---

---

---

9. Como é o relacionamento da turma com os colegas com TDAH?

---

---

---

10. Considerando os aspectos da aprendizagem, estes alunos acompanham o ritmo da turma?

---

---

---

11. Em sua opinião, qual(is) disciplina (s) os alunos com TDAH apresentam:

a) Mais facilidade: \_\_\_\_\_

Motivo? \_\_\_\_\_

b) Mais dificuldade: \_\_\_\_\_

Motivo? \_\_\_\_\_

12. São propostas atividades diferenciadas para estes alunos? Descreva algumas.

---

---

---

13. Na sua opinião, qual (is) aspecto (s) são dificultador (es) para que o aluno TDAH desenvolva as atividades propostas em sala de aula?

---

---

---

14. Na sua opinião, qual (is) aspecto (s) são facilitadores (es) para que o aluno TDAH desenvolva as atividades propostas em sala de aula?

---

---

---

15. É proporcionado aos professores momentos de encontros para discutir questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TDAH? Justifique sua resposta.

---

---

---

16. Há alguma proposta conjunta no grupo de professores para qualificar o trabalho com os alunos com TDAH?

---

---

---

Obrigada!

**B - Protocolo de Observação (Modelo)**

<b>Professor</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Data</b>	<b>Resultados</b>	<b>Observação</b>
<b>A</b>				
<b>B</b>				
<b>C</b>				
<b>D</b>				
<b>E</b>				

## ANEXOS

### A - Carta de Apresentação - Escola (Modelo)



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PG-PDS  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



A(o) Diretor(a): Escola Atual

De: Profa. Dra. Diva Albuquerque Maciel

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Assunto: **Coleta de Dados para Monografia**

Senhor (a), Diretor (a),

A Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília está em processo de realização da 1ª oferta do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. Finalizamos agora a 1ª fase do curso e estamos iniciando a Orientação de Monografia.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com colegas, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desses trabalhos tem como objetivo a formação continuada dos professores/servidores, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

O trabalho será realizado pelo Professor/cursista Maria Lúcia Castro Falcão sob orientação, Professora Mestre Rosania Aparecida Stoco de Oliveira cujo tema é: A inclusão escolar de alunos com TDAH: Um estudo de caso no município de Ipatinga –MG, possa ser desenvolvido na escola sob sua direção.

Desde já agradeço, colocando-me a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

**Diva Albuquerque Maciel**

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



**B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor (Modelo)**

Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PG-PDS  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Senhores Professores,

Sou orientando do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil-Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre a inclusão de alunos com diagnóstico de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Consta da pesquisa um questionário que será respondido pelo professor e observação de um período da aula com o intuito de colher dados para subsidiar a pesquisa. Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo a você. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone xxxx ou endereço eletrônico [mlcastrofalcao@ig.com.br](mailto:mlcastrofalcao@ig.com.br). Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

**Maria Lúcia Castro Falcão**

Orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.  
 UAB – UnB

Concorda em participar do estudo? ( ) Sim ( ) Não

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

E-mail (opcional): \_\_\_\_\_